

SESSÕES DO PLENÁRIO

3ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 14 de março de 2025.

PRESIDENTE: DEPUTADA IVANA BASTOS

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de fazer a entrega de Título de Cidadão Baiano ao Ex.mo Sr. José Antonio Dias Toffoli, ministro do Supremo Tribunal Federal, e ao Ex.mo Sr. Paulo Gustavo Gonet Branco, procurador-geral da República. As proposições são de autoria, respectivamente, dos deputados Niltinho e Alex da Piatã.

Convido, para compor a Mesa, o Sr. Deputado Niltinho, autor da proposição de Título de Cidadão Baiano ao Sr. José Antonio Dias Toffoli, ministro do Supremo Tribunal Federal; o Sr. Deputado Alex da Piatã, autor da proposição de Título de Cidadão Baiano ao Dr. Paulo Gonet Branco, procurador-geral da República; o Sr. Geraldo Júnior, vice-governador do estado da Bahia, representando o governador Jerônimo Rodrigues; a Sr.^a Cynthia Maria Pina Resende, desembargadora e presidente do Tribunal de Justiça da Bahia; Sr. Otto Alencar, senador da República; Sr. Jaques Wagner, senador da República; Sr. Pedro Maia, procurador-geral de Justiça do estado da Bahia; Sr. Abelardo Paulo de Matta Neto, desembargador e presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-BA); Sr. Gildásio Penedo Cavalcanti de Albuquerque Filho, corregedor, conselheiro e representante do Sr. Marcus Presidio, presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia; Sr. Nelson Pellegrino, conselheiro e representante do Sr. Francisco de Souza Andrade Netto, presidente do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia; Sr. Fabrício Castro, conselheiro federal e representante da Sr.^a Daniela Borges, presidente da OAB-BA; e Sr.^a Camila Angélica Canário de Sá Teixeira, defensora pública-geral da Defensoria Pública do Estado da Bahia. (Palmas)

Designo uma comissão para conduzir a este recinto os homenageados, o Sr. José Antonio Dias Toffoli, ministro do Supremo Tribunal Federal, e o Sr. Paulo Gonet Branco, procurador-geral da República, integrada pelos deputados Fabíola Mansur, Matheus Ferreira, Vitor Bonfim e os deputados federais Antonio Brito, Gabriel Nunes e deputado Mário Negromonte Jr.

Suspendo a sessão até o retorno dos homenageados.

(Os homenageados são conduzidos ao Plenário.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Reabro os trabalhos desta sessão especial, convidando os presentes para cantarmos juntos o Hino Nacional brasileiro

a ser executado pela Banda de Música Maestro Wanderley da Polícia Militar, sob a regência do maestro subtenente PM Alcione Rocha.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Neste momento, farei o uso da palavra.

A Sr.^a IVANA BASTOS: Bom dia a todos e a todas!

Quero cumprimentar todas as pessoas ilustres que fazem esta Casa, hoje, comemorar a chegada de dois novos cidadãos à Bahia, pessoas que vão se tornar cidadãos baianos. Os senhores são muito bem-vindos!

Cumprimento todos os componentes da Mesa em nome dos proponentes desta sessão, os deputados Alex da Piatã, pessoa combativa, deputado amigo, leal e companheiro, e o deputado Niltinho, companheiro, correto em suas ações. Os senhores engrandecem muito este Parlamento. (Palmas)

(Lê) “Senhoras e senhores, hoje esta sessão carrega um significado ainda mais especial para a história da Assembleia Legislativa da Bahia. Em 190 anos de existência, esta Casa foi conduzida por tantos homens ilustres...” – aqui está um deles, o senador, o meu amigo, o meu companheiro Otto Alencar (palmas) – “(...) mas esta é a primeira vez que uma mulher tem a honra de ocupar a cadeira da Presidência e, mais do que isso, de presidir uma solenidade tão honrosa como a que realizamos hoje.

Ser a primeira mulher a estar à frente deste Parlamento é, por si só, um marco. E estar aqui conduzindo esta sessão de concessão do Título de Cidadão Baiano a duas personalidades de tamanha relevância para a Justiça e a democracia do nosso país, o ministro do Supremo Tribunal Federal Dias Toffoli e o procurador-geral da República, Paulo Gonet, torna este momento ainda mais grandioso e simbólico. (Palmas)

Em primeiro lugar, gostaria de parabenizar os amigos deputados Niltinho e Alex da Piatã pelas iniciativas de conceder o Título de Cidadão Baiano ao ministro do Supremo Tribunal Federal Dias Toffoli e ao procurador-geral da República, Paulo Gonet. São duas personalidades que chegam para abrilhantar ainda mais a história da Bahia, já povoada de nomes notáveis como Maria Quitéria, Ruy Barbosa, Castro Alves, Joana Angélica, Jorge Amado, Glauber Rocha, Dorival Caymmi, Irmã Dulce, Caetano Veloso e tantos outros.

Sejam muito bem-vindos à baianidade, ministro Toffoli e procurador Gonet.

A primeira lição de baianidade é que o baiano não nasce, estreia. Seja na labuta ou na festa, a alegria de viver é a nossa marca. Não atravessamos o samba. Não vivemos de queixas. Não perdemos o sorriso. Aqui, senhores novos baianos, carregamos, no peito, o sol; no riso, o axé; e, no coração, a liberdade de quem nasceu abraçado pelo mar e pela magia de todos os santos.

Amigas e amigos presentes, minha cara deputada Fabíola Mansur, gostaria de enaltecer, mais uma vez, a iniciativa do deputado Alex da Piatã em conceder o Título de Cidadão Baiano ao Sr. Ex.^{mo} Chefe da Procuradoria-Geral da República, o procurador Paulo Gonet, nomeado pelo presidente Lula no ano passado.

Não poderia deixar de parabenizar o deputado Alex da Piatã por sua brilhante iniciativa! Sua sensibilidade e compromisso com a valorização daqueles que contribuem para a Justiça e para o fortalecimento da democracia refletem a sua grandeza como parlamentar. A sua atuação exemplar nesta Casa é motivo de orgulho...”, Alex, “(...) para todos nós, e esta homenagem demonstra, mais uma vez, o seu olhar atento e o seu respeito pela trajetória de grandes nomes do nosso país. Receba os meus cumprimentos por esta merecida e justa escolha!

Sabemos que a função de procurador-geral da República é de extrema responsabilidade e vital para a proteção dos interesses sociais e individuais da defesa, sem trégua, do Estado democrático de direito. E que bom que o Brasil pode contar com a dignidade e a altivez de V. Ex.^a nesta função primordial, à frente de uma instituição que, por essência e natureza, carrega, em si, o respeito e a defesa da coletividade.

Em dezembro de 2024, ao ser sabatinado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado Federal, V. Ex.^a declarou: ‘O direito foi feito para as pessoas, devendo ser tratado como instrumento indispensável para que todos possam, com autonomia, buscar a realização como seres humanos, responsáveis pela própria vida e corresponsáveis pela história do nosso tempo’.

E é isso o que estamos fazendo agora, Dr. Paulo Gonet, sendo responsáveis pela história do nosso tempo ao lhe conceder, com orgulho e alegria, o Título de Cidadão Baiano. (Palmas)

Senhoras e senhores, também nesta sessão de grande significado, por iniciativa do deputado Niltinho, a Bahia ganha, com grande honra, mais um filho!

A Assembleia Legislativa da Bahia concede, ao ministro do Supremo Tribunal Federal José Antonio Dias Toffoli, o Título de Cidadão Baiano. Esse é um gesto que simboliza o reconhecimento de sua trajetória e contribuição para o país e, especialmente, o respeito e a admiração do povo baiano.

Abro um parêntese para parabenizar, de forma especial, o meu querido amigo e deputado Niltinho, que, ao propor esta justa homenagem, enriquece ainda mais a história do nosso estado e reforça os laços entre a Bahia e aqueles que se dedicam ao bem comum.

Meu nobre colega, parabéns! Sua atuação nesta Casa, pautada pelo compromisso com o fortalecimento das instituições, o respeito à democracia e a valorização de quem contribui significativamente para o país, enriquece e honra o Parlamento baiano. (Palmas)

O ministro Toffoli, que nos últimos 15 anos presidiu a própria Suprema Corte, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), possui uma história de vida iniciada em Marília, no interior de São Paulo, junto aos seus oito irmãos, passando pela formação na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e pelos anos de atuação como advogado antes de ser empossado ministro do Supremo Tribunal Federal, em 2009.

A sua capacidade de gestão já foi testada e aprovada na condução bem-sucedida dessas e outras instituições. Mas, para além dos feitos institucionais,

aqueles que têm o privilégio de conviver com V. Ex.^a destacam qualidades ainda mais raras e admiráveis como a empatia e a humanidade. São essas as características que fazem do senhor um magistrado habilidoso na construção de soluções que contemplem sempre a Justiça.

Fico também com o elogio do ministro Alexandre de Moraes, que se referiu a V. Ex.^a como ‘uma pessoa extremamente agregadora, que sempre quer conciliar e achar um caminho menos tortuoso, seja na vida profissional, seja na vida pessoal’. (Palmas)

Em seu discurso de posse na presidência do Supremo Tribunal Federal, em 2018, V. Ex.^a ressaltou um princípio fundamental para a justiça: o pluralismo. Destacou que, no Brasil e em outras supremas cortes, as decisões mais importantes não se dão por unanimidade, mas pela força da maioria...”, meu caro deputado Antonio Brito.

(Lê) “(...) Ressaltou que a democracia se fortalece pelo debate, pelo diálogo e pela diversidade de ideias. V. Ex.^a também defendeu que, em um colegiado, não há derrotados ou vencedores. O que existe é a construção coletiva do direito, a busca constante pelo equilíbrio e pela justiça: uma justiça mais dinâmica, cooperativa e acessível, uma justiça que se aproxime da sociedade, que dialogue com novos atores e que seja aberta a novas formas de comunicação e de participação.

É justamente por esse pensamento plural, ministro Toffoli, que o senhor recebe o Título de Cidadão Baiano. (Palmas)

Deputada Fabíola e deputados presentes, ministro Toffoli e procurador Gonet, os senhores fazem parte de um grupo de homens cujo compromisso fortalece a nossa democracia, especialmente em tempos de desafios e transformações. Em uma sociedade viva e dinâmica, onde as diferenças são naturais e enriquecedoras, os seus trabalhos contribuem para o diálogo, a tolerância e a construção de um futuro mais justo e equilibrado.

Nós, baianas e baianos, acreditamos que quem pensa diferente não é inimigo, mas parte da rica diversidade que nos define. Assim como no samba de roda e no acarajé, onde diferentes ingredientes e ritmos se unem para criar algo único, é na convivência harmoniosa das ideias que fortalecemos nossa identidade e seguimos construindo uma Bahia mais forte e acolhedora.

Esses títulos de Cidadão Baiano são símbolos de reconhecimento da Bahia e dos baianos, senhores homenageados, às vossas culturas jurídicas demonstradas, mas, sobretudo, pela defesa da democracia, pela ampliação dos direitos fundamentais do cidadão e pelo combate à desinformação via fake news.

Com esta honraria, a Bahia os acolhe de braços abertos, reafirmando que, mais do que uma homenagem, este título representa um vínculo eterno com esta terra, onde a resistência e a alegria caminham lado a lado, onde a cultura pulsa e a liberdade é um valor inegociável. Esperamos que sintam o calor e o orgulho de serem, a partir de agora, filhos desta terra.

Sejam bem-vindos à Bahia! (Palmas)

Sejam bem-vindos ao coração e à alma do povo baiano! (Palmas)

Axé!” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Srs. Homenageados, recebemos uma correspondência do ministro Humberto Martins que nos pediu que transmitíssemos aos senhores.

(Lê) “Senhora Presidente,

Sirvo-me do presente para parabenizar Vossa Excelência pela realização da Sessão Especial de Outorga do Título de Cidadão Baiano ao Ministro do Supremo Tribunal Federal José Antônio Dias Toffoli e ao Procurador-Geral da República, Paulo Gustavo Gonet Branco.

Gostaria também de estender meus cumprimentos aos Deputados Niltinho e Alex da Piatã, autores das proposições que concederam essa justa homenagem. Reconheço que a concessão de tais títulos é uma forma de agradecer e reconhecer as grandes contribuições que ambos têm dado ao País, principalmente nas suas atuações no âmbito jurídico, que refletem em uma sociedade mais justa e igualitária.

Atenciosamente,

Ministro Humberto Martins.” (Palmas)

Temos, também, a correspondência do nosso querido senador baiano Angelo Coronel.

(Lê) “Senhora Presidente,

*Inicialmente receba meus cumprimentos pela assunção ao posto de Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia. Ter Vossa Excelência como **primeira mulher a presidir a ALBA é motivo de orgulho para todo povo baiano.** Como ex-presidente desta Casa desejo sucesso, já sabendo que sua gestão será marcada pelo diálogo constante com os mais diversos atores do cenário político.*

Aproveito para cumprimentar as nobres Deputadas e Deputados Estaduais. Com a honra de ter cumprido 6 mandatos nesta Casa, sei da responsabilidade e da nobre missão de fazer ecoar aqui os anseios de cada região de nosso estado. É louvável o esforço da atual composição da ALBA por tornar nossa Bahia cada vez maior e mais justa para todos.

Cumprimento ainda, com afeto e carinho mais que conhecidos, cada um dos servidores e servidoras desta Assembleia. Gente que tanto bem me fez ao longo dos 24 anos que aqui estive. No Senado Federal busco reproduzir lições aprendidas na ALBA com os amigos e amigas servidores. O sucesso dos meus mandatos como representante do povo devo ao apoio de cada uma dessas pessoas, a quem serei sempre grato.

Senhora Presidente, compromissos ligados à votação do Projeto da Lei Orçamentária do ano de 2025, do qual sou relator, me impediram de estar em Salvador nesta data para a importante cerimônia de concessão do título de cidadãos baianos às suas Excelências o Ministro Dias Toffoli (ex- Presidente do Supremo Tribunal Federal) e o Procurador-Geral da República Dr. Paulo Gonet.

O Ministro Dias Toffoli, com sua trajetória notável no Supremo Tribunal Federal, tem sido um defensor incansável da justiça e dos direitos fundamentais, consolidando um legado de decisões que impactam diretamente a vida dos brasileiros. Sua atuação jurídica, pautada pela ética e pelo compromisso com a democracia, é um exemplo para as futuras gerações do Direito.

O Procurador-Geral da República, Dr. Paulo Gonet, também se destaca pelo seu trabalho na defesa da ordem jurídica e no fortalecimento do Ministério Público brasileiro. Com vasta experiência e profundo conhecimento jurídico, Dr. Gonet tem desempenhado um papel essencial na promoção da Justiça e na garantia dos direitos da sociedade.

A Bahia, que é o berço do Brasil, terra mãe de todos os brasileiros e brasileiras, se torna maior ao acolher mais esses dois filhos tão honrados.

Para mim, nascido no solo sagrado desta terra tão amada, baiano de fato, é um privilégio poder ter agora como irmãos, como baianos de direito, o Ministro Dias Toffoli e o Procurador-Geral da República, Dr. Paulo Gonet.

Encerro renovando minhas saudações por tê-la como primeira mulher presidente da ALBA, deixando para os nossos novos conterrâneos, Ministro Toffoli e Dr. Gonet, muito axé!

Oxente, não esqueçam de passar numa baiana do acarajé, lembrando que as bênçãos de um batizado na Bahia, também vem dos nossos terreiros do Candomblé. Por fim, saibam que o bom baiano quando chega aqui, não deixa de ir à Fonte Nova para assistir o Bavi. E olha, não esqueça, pra lembrar domingo tem!!!

Atenciosamente,

Angelo Coronel

Senador (PSD/BA)” (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Concedo, inicialmente, a palavra ao deputado Niltinho, proponente da homenagem prestada pelo Legislativo da Bahia a essa ilustre personalidade do mundo jurídico brasileiro, o ministro Dias Toffoli.

Neste momento, convido o deputado Niltinho.

O Sr. NILTINHO: Bom dia, já início de tarde, eu quero, neste primeiro momento, saudar a Mesa. Saudar nossa querida presidente, a nossa deputada Ivana Bastos; saudar o autor da outra proposição, o nosso querido deputado Alex da Piatã; e, também, em nome dele, saudar o nosso procurador-geral da República, Dr. Paulo Gonet; saudar o nosso querido amigo vice-governador, Geraldo Júnior; também deixo um abraço a todos os homenageados em nome do nosso querido amigo, nosso querido governador Jerônimo Rodrigues; saudar a Sr.^a Cynthia Maria Pina Resende, desembargadora, presidente do Tribunal de Justiça da Bahia; saudar o nosso querido senador da República Otto Alencar; saudar o nosso também querido senador da República Jaques Wagner; saudar o nosso querido amigo, procurador-geral de Justiça da Bahia, Pedro Maia; saudar o Sr. Abelardo Paulo da Matta, desembargador, presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Estado da Bahia; saudar também o Sr. Gildásio Penedo, conselheiro corregedor do Tribunal de Contas

do Estado, representando o nosso presidente do TCE, Marcus Presidio; saudar também o nosso querido amigo Nelson Pellegrino, conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia, representando o conselheiro presidente do TCM, Francisco Netto; saudar o Sr. Fabrício Castro, conselheiro federal da Ordem dos Advogados do Brasil na Bahia, representando a presidente da OAB-BA, Daniela Borges; saudar a Sr.^a Camila Canário, defensora pública-geral do estado da Bahia; saudar o nosso querido homenageado, ministro do Supremo Tribunal Federal, o nosso querido ministro José Antonio Dias Toffoli.

No mês da mulher, nada melhor do que iniciarmos o nosso discurso saudando, especialmente, todas as mulheres aqui presentes, destacando a minha querida colega deputada Ivana Bastos, a primeira mulher a presidir a Assembleia Legislativa da Bahia em 190 anos. Uma salva de palmas à nossa querida presidente! (Palmas)

Saudar todas as deputadas estaduais, deputados estaduais aqui presentes; também fazer uma saudação especial às esposas dos homenageados, D. Flávia Gonet, aqui presente, e D. Roberta Toffoli, que não está presente fisicamente, mas tenho a certeza de que o coração está aqui presente, não é, ministro? E, é claro, homenagear todas as mulheres que, sem sombra de dúvida, têm uma participação cada vez maior, ocupando os espaços de poder. E cada espaço ocupado serve como exemplo, como motivação para que mulheres comecem a ocupar cada vez mais espaços de poder.

(Lê) “Sr.^a Presidente, este é um dia muito feliz porque venho à tribuna desta Casa, através desta memorável sessão especial, para prestar justa homenagem ao Ex.mo Sr. José Antonio Dias Toffoli, que, há mais de 15 anos, ocupa o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal, do qual, inclusive, foi presidente no biênio de 2018 a 2020.

Uma década e meia de dedicação e defesa das instituições brasileiras e do Estado democrático de direito, em suas diversas dimensões. Essa homenagem faz justiça à trajetória desse grande homem público, de grandes feitos e importantes contribuições ao Brasil, em ações realizadas antes e depois de assumir o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal.

Sua trajetória não se resume ao cargo de ministro do STF, o homenageado, cidadão de um currículo invejável, foi advogado-geral da União, entre os anos de 2007 e 2009, no segundo governo do nosso, do meu presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e, também, presidente do Tribunal Superior Eleitoral no biênio de 2014 a 2016.

S. Ex.^a é o oitavo filho do cafeicultor e marceneiro, Sr. Luiz Toffoli, e da professora e catequista, Sr.^a Sebastiana Seixas Dias Toffoli, ou seja, filho de uma família de trabalhadores, descendentes de italianos.

Quero, em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, a qual represento com dedicação, traduzir o respeito que tenho, ministro, juntamente com meus ilustres pares...” – todos nós nutrimos muito carinho e respeito por V. Ex.^a – “(...) homem de notável saber jurídico e de reputação ilibada, um intelectual que

honra a Suprema Corte e que passou, com certeza, quando esteve na Advocacia-Geral da União, a exercer com muita grandeza e maestria a função.

Na condição de observador da situação política do Brasil e atento às ações e atuações das instituições, venho, neste dia de festa, dar meu testemunho sobre a contribuição que S. Ex.^a, Dias Toffoli, tem dado ao nosso país.

Além de militante dos movimentos sociais, professor universitário e advogado de carreira, chegou à Corte Suprema depois de ter sido testado em cargos relevantes no Poder Legislativo e no Poder Executivo.

Vejam, Excelências, o homenageado, como militante dos movimentos sociais, atuou no movimento estudantil e de moradia na cidade de São Paulo; e no Tribunal Superior Eleitoral atuou também como advogado em duas eleições presidenciais, inclusive duas eleições vitoriosas.

No Poder Legislativo, foi assessor parlamentar na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e coordenador jurídico da Bancada do Partido dos Trabalhadores na Câmara dos Deputados, quando era responsável por orientar o partido nas suas deliberações.

No Poder Executivo, foi assessor da Prefeitura de São Paulo, subchefe para assuntos jurídicos da Casa Civil da Presidência da República e também, mais uma vez aqui falando, advogado-geral da União.

No Poder Judiciário, coube julgar e resolver conflitos, enquanto que, no Supremo Tribunal Federal, cabe exercer o papel maior, que é dar a palavra final nas discussões constitucionais entre instituições e pessoas.

Assim, como juiz da Suprema Corte, S. Ex.^a tem tamanha responsabilidade e uma visão sistêmica das três dimensões do Estado, além de conhecimento jurídico, tem coragem e capacidade para tomar suas decisões à luz da Constituição Federal, pois, apesar de jovem, chegou ao STF com a sabedoria no trato e uso das ferramentas essenciais para sua missão à frente da corte superior.

Vale ainda lembrar que o seu equilíbrio emocional e a sua sensibilidade política foram fundamentais em algumas decisões que mudaram de forma contundente a conjuntura social, a exemplo da suspensão das contribuições eleitorais por pessoa jurídica e a fidelidade partidária, uma vez que para tratar de temas dessa natureza precisa ter muito brio e responsabilidade.

Como também não poderia deixar passar em branco o momento de pura coragem e lucidez quando S. Ex.^a tratou no tribunal de casos como o da prisão após o trânsito em julgado, das pesquisas sobre células-tronco, das demarcações de terras indígenas por todo o país, das relações homoafetivas, dentre outros, pois decisões dessa grandeza requerem muita articulação e muita mediação.

Na presidência da Suprema Corte, o homenageado tomou iniciativas e decisões fundamentais para a democracia brasileira e, é claro, para a manutenção da estabilidade institucional que se encontrava ameaçada, quando, naquela oportunidade, tomou medidas cruciais para a manutenção da democracia brasileira.

Uma das medidas foi o pacto entre os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, sob a batuta da harmonia e do respeito entre os Poderes republicanos,

evitando a implosão do nosso sistema político, pelos motivos que já conhecemos...” e é claro, não vale, aqui, neste momento, tratá-los nos pormenores.

(Lê) “(...) Outra coisa que podemos destacar foi a instauração do inquérito sobre as *fake news*, que tinha por finalidade resguardar a imagem do Supremo Tribunal Federal quando sofreu ameaças e ofensas de toda ordem a membros e familiares da corte suprema. A medida foi bastante contestada por entenderem ser atribuição do Ministério Público Federal, mas, posteriormente, o procedimento foi retificado em sua legalidade e legitimado junto ao colegiado do STF e com o apoio do Ministério Público Federal.

Esses, dentre outros, foram os motivos que me levaram a prestar esse testemunho vivo como registro nos Anais desta Casa Legislativa e para fazer justiça a um brasileiro de tamanha envergadura e visão estadista, que contribuiu e continua contribuindo para evitar a falência da nossa democracia.

Aqui, aproveito para agradecer a duas pessoas que foram fundamentais, participando ativamente para a realização dessa justa homenagem ao ministro do STF, Dias Toffoli, e ao procurador-geral da República, Paulo Gonet: meu amigo, o senador Otto Alencar, um exemplo de homem público, médico, professor, uma referência na política, com diversos serviços prestados à Bahia e ao Brasil; e o também meu amigo, o renomado advogado Ciro Soares...” Amigo dileto, esse cara que é mineiro, mas se tornou um bom baiano, hoje, está em São Paulo, com escritório no Rio de Janeiro. A Bahia tem sentido saudade de você, meu querido amigo. Espero que você, aquele torcedor do Galo, aquele atleticano fanático que é, venha para a Bahia também torcer para o meu Esporte Clube Bahia, que ontem passou por mais uma fase na *Libertadores da América*. (Palmas)

(Lê) “(...) Assim sendo, acredito e continuarei acreditando que o querido Ex.^{mo} Sr. José Antonio Dias Toffoli, conhecido publicamente como ministro Dias Toffoli, já deu e continuará dando contribuição para a democracia brasileira, que é o seu maior legado político e histórico. Neste momento, trago à baila os ensinamentos do brilhante jurista, político e escritor baiano, Ruy Barbosa: *‘Quando as leis cessam de proteger os nossos adversários, virtualmente cessam de proteger-nos. Porque a característica da lei está em amparar a fraqueza contra a força, a minoria contra a maioria, o direito contra o interesse, o princípio contra a ocasião’*.

Por fim, ministro Dias Toffoli, quero mais uma vez destacar e agradecer-lhe por sua inquestionável contribuição para a democracia brasileira ao longo destes mais de 15 anos no STF.

Viva a Bahia, viva o Brasil e viva o ministro Dias Toffoli!”

Muito obrigado a todos e a todas.

Um grande abraço. Fiquem com Deus. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Neste momento, convido o deputado Niltinho para, juntos, entregarmos ao ministro José Antonio Dias Toffoli o Título de Cidadão Baiano que lhe outorga a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo, o baiano José Antonio Dias Toffoli, que fará os seus agradecimentos. (Palmas)

O Sr. JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI: Há títulos que a gente recebe ao longo da nossa vida e muitos deles nos parecem títulos formais, foram dados ao cargo, foram dados à pessoa, e foram dados dentro de dadas circunstâncias. Este título que eu recebo hoje, de todos os que eu já recebi...

(O orador se emociona.) (Palmas)

(...) é o que mais me toca numa série de circunstâncias. Vou respirar um pouco.

São várias as autoridades a serem nominadas. Não vou chateá-los com tantas referências que o Cerimonial já fez, todos já anunciados. E vou procurar, ao longo da minha fala, fazer algumas referências, absolutamente de coração.

Em primeiro lugar, quero cumprimentar a presidente Ivana Bastos, que estreia a primeira sessão especial de sua Presidência, a primeira de uma mulher, em 190 anos desta Assembleia Legislativa, entregando este título a mim. Então, de coração, saiba que, para mim, é muito importante – não é, Dr.^a Norma? –, nossa querida Norma, aqui presente. A Dr.^a Norma frequenta muito o meu gabinete e ela sabe que 75% do meu gabinete é de mulheres. (Palmas) Então, como diz a deputada Soraya: “O ministro Toffoli é homem de verdade, ele não fala das mulheres, ele cumpre, na prática, o que ele diz, o que ele pensa, o que ele idealiza”.

O nosso querido professor Paulo Gonet, com quem eu tenho a honra de ser batizado no mesmo dia como cidadão baiano na fé que nós professamos, ele ser no mesmo dia batizado, dia 14 de março, dia do nascimento de Castro Alves, um colega do Largo de São Francisco, (palmas) um estudante de Direito da Faculdade de Direito de São Paulo, que ainda nem era a Universidade de São Paulo. Paulo Gonet estava lá quando o ministro Barroso, numa sessão do Supremo Tribunal Federal, anunciou que ele estava baixando uma resolução para que os gabinetes de todos no Judiciário brasileiro trabalhassem progressivamente em um projeto para alcançar até 50% de mulheres. Eu perguntei a ele: “Mas eu vou ter que demitir? Porque no meu tem 75%!”

Então, aqui, não só é uma homenagem às mulheres, como também é uma alegria receber sob a Presidência de V. Ex.^a, com tantas mulheres amigas aqui presentes, que não vou nominar para não aborrecer com as citações. Mas também dizer da minha alegria de estar aqui.

Eu recebo esse título, e já fiz a referência, ao lado de um professor, mas mais do que um professor... Dr. Augusto Aras, que foi predecessor de S. Ex.^a na Procuradoria-Geral da República – agora, nos tornamos irmãos de S. Ex.^a também –, sempre testemunhou, em seus votos e em seus pronunciamentos, a sua baianidade. Sempre lembro dele em seus pronunciamentos.

É com muita alegria e com muita honra que recebo, ao lado do meu querido amigo, desta pessoa tão equilibrada, tão... Eu acho que ele já nasceu baiano, porque

ele é de uma tranquilidade, de uma calma, de uma paz... (Palmas) Eu acho que, aqui, é uma ratificação de um batismo de espírito e da espiritualidade que S. Ex.^a tem. E a você e a sua esposa, que está aqui presente, fica o meu abraço.

Pois bem, agora o agradecimento que eu acho que é o maior agradecimento que eu posso fazer, Pelegrino, é o agradecimento ao povo da Bahia, porque esse título que aqui recebo, de irmão baiano, é um título que eu me sinto recebendo dos 15 milhões do povo baiano. Por quê? Porque ele foi apresentado, a proposição, pelo deputado Niltinho, a quem agradeço pelas palavras... Ele falou tanta coisa de mim que pareceu que eu estava com 100 anos de idade já, mas eu tenho bem menos, tenho bem menos. (Risos) Eu fiquei assustado com tanta coisa que ele foi lembrando dessa vida que a gente segue. Mas, na pena do deputado Niltinho, ele apresentou uma proposição que foi aprovada por unanimidade pelos representantes do povo baiano, a quem eu agradeço, evidentemente, inicialmente, ao deputado Niltinho, também por suas palavras, e a todas as deputadas e deputados que aprovaram por unanimidade essa proposição. Para mim, essa proposição significa que é uma proposição dada pelos 15 milhões que a Casa do Povo representa.

Eu trabalhei em assembleia legislativa, como fez referência, com um grande deputado, o deputado Arlindo Chinaglia. Trabalhei depois na Câmara dos Deputados, mas eu vou fazer essa referência depois.

Eu sei a importância da representação e da pluralidade, porque eu aprendi dentro dos colegiados do povo brasileiro no Legislativo. Por isso, eu sempre faço uma referência e uma deferência ao parlamento, sejam nacionalmente ao Parlamento brasileiro, sejam aos parlamentos estaduais, distrital e municipais. Sempre gosto também de agradecer, porque eu fui servidor de parlamento; fui assessor e, portanto, servidor de assembleia legislativa. Eu fui assessor e, portanto, fui servidor da Câmara dos Deputados. Aqui também fica o meu abraço a todas as servidoras e servidores que atuam nesta Assembleia Legislativa. (Palmas)

Não posso deixar de fazer referência àqueles dois senadores que, junto com o senador Angelo Coronel... O que eu vou dizer em terras baianas, querido Jaques e querido Otto Alencar, eu digo em São Paulo, eu digo em Brasília, eu digo em todo lugar. Todos os 26 estados e o Distrito Federal têm três senadores, mas nenhuma unidade da Federação tem três senadores da qualidade dos três senadores da Bahia. (Palmas)

E, com muito orgulho – e agora como baiano porque eu já recebi o título –, eu digo isso e o repito. O professor Aras já me ouviu falar isso em vários lugares: a Bahia tem os três melhores senadores, uma instituição. Otto Alencar, a quem agradeço de coração a amizade, o respeito e o tratamento que sempre me deu e me dá, e que é o decano da política baiana, penso que é o decano da política baiana e um dos decanos do Congresso Nacional. Muito obrigado! (Palmas)

E o senador Angelo Coronel, a quem agradeço a mensagem linda, de coração. Ele é uma das figuras mais afáveis e batalhadoras, uma pessoa do campo, uma pessoa do interior. Aqui, nós temos três senadores baianos: um da capital, o senador Otto; um do interior, que é o Angelo Coronel; e um que também nasceu baiano, mas

lá no Rio de Janeiro, um grande baiano que, no seu slogan de primeiro governo, colocou exatamente: *Bahia, terra de todos nós*, porque ele é um baiano completo e de coração. (Palmas)

Enfim, todas as autoridades, amigas e amigos presentes, hoje...

Início agora a minha fala de baiano e, como eu sou uma pessoa que defendo muito a institucionalidade, eu pensei: eu não posso ser baiano e não saber o Hino da Bahia. Então, do Hino da Bahia, eu tirei a seguinte frase que diz: “*Nasce o sol a 2 de Julho/Brilha mais que no primeiro*”. O sol que nasceu no dia 2 de julho brilha mais do que o primeiro. Todos os baianos sabem o que significa isso e, para mim, o sol que nasce hoje é melhor que o primeiro. (Palmas)

O meu sol brilha, pois, no dia de hoje, me transformo, sim, me transformo. Sentimentos, Jaques Wagner, não se explicam, porque o que pode o sentimento jamais poderá o saber. Mas, por que hoje me transformo? Eu mesmo me pergunto. Sim, me transformo porque agora sim, agora sim, eu sou brasileiro. (Palmas)

Bahia é brasilidade, terra de todos, como foi dito, a terra de todos dois. Vejam que hoje somos dois recebendo o Título de Cidadão Baiano. O número 2 do dia 2 de Julho, dia da fundação do Brasil e da nossa nação independente; e do dia 2 de fevereiro nesta cidade de tanta espiritualidade, neste estado de tanta espiritualidade, a grande festa, a maior festa do dia 2 de fevereiro, que é a Festa de Iemanjá. E agora, Dr. Paulo, nós teremos que vir, como cidadãos baianos, juntos em um 2 de Fevereiro. (Palmas)

Como já feito referência pelo deputado Niltinho, eu nasci em Marília, uma cidade nova, fundada em 1929, que não tem sequer 100 anos completos, mas hoje, no meu segundo sol, percebo agora que nasci no Brasil, pois agora sou baiano.

Quando nascemos, não escolhemos pai, mãe ou irmãos, nem local de nascimento. Sentimento... Como diz o ditado popular, irmão, pai ou mãe, a gente não escolhe; amigo a gente escolhe. Que orgulho que eu sinto aqui, Paulo, que orgulho, porque eu fui escolhido, eu não escolhi. Nasci de novo onde não escolhi, fui escolhido, me escolheram, mas agora já, com os anos da razão formada, senador Otto, entendo que nada, nada na vida, Aras, são escolhas, mas, sim, sermos; nada na vida são escolhas, mas, sim, sermos. Eu sou baiano, com muito orgulho e com muito amor. (Palmas)

Agora vem a hora mais difícil para eu dizer. Se hoje aqui estou, é porque fui escolhido antes por um baiano, um baiano nascido no Rio, filho de imigrantes judeus. Não por acaso, o lema de seu governo foi *Bahia, terra de todos nós*. Ele me escolheu num difícil processo de seleção que fazia para a vaga de coordenador da assessoria jurídica da Bancada do PT, na Câmara dos Deputados, quando S. Ex.^a era o líder, em 1985, daquela bancada. Ao Jaques e à Fatinha, minha eterna gratidão. (Palmas)

A vida não são escolhas, nós somos escolhidos. Se Jaques não tivesse me escolhido numa seleção difícil – foram vários candidatos, várias etapas, e a última era uma entrevista com ele –, eu não seria ministro do Supremo, porque eu não teria tido aquela vivência que me levou a todo esse caminho, deputado Niltinho.

Se hoje eu sou juiz e se hoje eu sou juiz constitucional, do que eu tenho tanto orgulho, foi em razão daquela escolha. Se hoje eu recebo este título, é em razão daquela escolha.

Mas, voltando a falar de escolhas, ser escolhido pela terra de todos os santos é como ser escolhido por Deus. Por quê? Porque Deus escolheu morar aqui, no Senhor do Bonfim e nos terreiros de candomblé. Deus escolheu morar nesta baía, que é a maior do Atlântico e que é o berço da maior nação, a nação brasileira.

Sentimento... Como iniciei, não seria brasileiro se baiano não fosse. Meu muito obrigado por este novo nascimento, este nascimento, no dia 14 de março de 2025, uma sexta-feira de eclipse e conjunção solar que ocorreram nessa madrugada, o que é muito positivo e trata exatamente de um momento de transformação.

Nesta Bahia que me escolhe, neste momento em que me transformo, descarrego minhas pedras do longo da vida e saio renascido, renovado, vívido e leve como alguém que quer estrear uma nova vida. (Palmas)

Não poderia deixar de terminar – e poucas pessoas têm a dimensão do que passamos recentemente em nosso país – sem lembrar que, além de tudo, eu nasço no dia 14 de março, quando aqui nasceu Castro Alves há quase 200 anos, mas que também é a data da véspera dos 40 anos da volta de um civil ao poder na República brasileira, José Sarney. Amanhã estarei em Brasília. Por isso, infelizmente, não poderei aproveitar um final de semana já como cidadão baiano, mas voltarei.

São 40 anos da redemocratização do Brasil e nós passamos por momentos recentes muito difíceis, muito difíceis. Por isso, se me permitem, eu queria receber um batismo. Se me permitir a presidente, se me permitir o deputado Niltinho, autor da proposição, se me permitir o meu irmão baiano Paulo Gonet, se me permitir o senador Otto Alencar, se me permitir o meu querido amigo, líder e a razão de tudo, Jaques Wagner, queria receber o batismo de baiano com a medalha do Senhor do Bonfim, escolhendo como padrinho desta medalha Antônio Augusto Brandão de Aras. (Palmas)

Então, se me permite quebrar o protocolo, convido V. Ex.^a para colocar em mim a medalha do Senhor do Bonfim como símbolo do meu batizado de baiano. (Palmas)

O Sr. Antônio Augusto Brandão de Aras: Permita-me, Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, a família dos homenageados presentes, todos da Mesa e todos os presentes nesta Casa. Aqui passei pequenininho quando meu pai era deputado estadual e me lembro dos grandes oradores que aqui estiveram. Aqui também eu tenho grandes amigos. O ministro Toffoli é de uma generosidade imensa para comigo e para com todos os seus amigos.

O ministro Toffoli é responsável também por esses 40 anos de democracia por termos juntos... A Procuradoria-Geral da República, eu como o seu procurador-geral, hoje também com o professor Paulo Gustavo Gonet Branco. Todos nós contribuímos, especialmente o ministro Toffoli, para que a nossa democracia jamais fosse tisonada sob qualquer circunstância e, para isso, é preciso inteligência, é preciso serenidade, é preciso sensibilidade. O ministro Toffoli reúne todas essas condições e muito mais.

Meu querido contrerrâneo, amigo e irmão, ministro Dias Toffoli, parabéns!
Muito obrigado, como brasileiro. (Palmas)

O Sr. JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI: Que todos os santos nos abençoem! Axé! (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Concedo a palavra ao deputado Alex da Piatã, proponente da homenagem prestada pelo Legislativo da Bahia ao ilustre procurador-geral da República, Paulo Gustavo Gonet Branco, para fazer a sua saudação. (Palmas)

O Sr. ALEX DA PIATÃ: Boa tarde a todos e a todas. Antes de mais nada, quero agradecer a Deus pela oportunidade de estarmos juntos aqui e cumprimentar todos vocês que estão na plateia, dando boas-vindas a esta Casa. Cumprimento também toda a imprensa presente, todos os servidores desta Casa e toda a Mesa.

Gostaria de saudar e parabenizar a presidente Ivana Bastos, neste mês de março dedicado às mulheres, por ser a primeira mulher nesses 190 anos a presidir esta Casa. Não teria um dia mais feliz para todos nós, Ivana.

Meu líder e meu amigo, senador Otto, ela dizia para a gente – ouviu, Wagner? – que ela ficou três vezes na primeira suplência e ninguém morreu, ninguém foi cassado, ninguém se afastou e ela não assumiu. Depois, bastou uma semana, em 190 anos, Dr. Pedro, para que ela pudesse hoje estar nos dando a honra de ser, no mês da mulher, no mês da homenagem às mulheres, a nossa primeira presidente. (Palmas)

Deputada Ivana Bastos, V. Ex.^a já podia ficar em sua terra natal, em Guanambi, nos campos ou ir à Praia do Forte, porque a senhora já está nos Anais e na história da Bahia para sempre. Mas, como a senhora não é assim, eu não tenho dúvida de que vai continuar, com a sua inquietude, junto conosco. Ela vai, com certeza, Geraldinho e Niltinho, ficar conosco aqui e vai fazer um trabalho nesses 2 anos que vai ficar para a história. Por falar em história, já marcando a história, começa conosco aqui na sua primeira sessão especial de entrega de título a dois baianos. Eu gostei muito, ministro Dias Toffoli, da simbologia do número 2.

Estava falando ali que não tinha, como um bom baiano... Cometi esse erro de não ter feito ainda essa simbologia do número 2, mas isso fica marcado na história. E agora, Ivana, nós entregando o título ao lado desse grande amigo deputado Niltinho. Muito obrigado, Niltinho, pela sua amizade! Na sua pessoa, quero cumprimentar todos os deputados estaduais, deputada Fabíola Mansur que está aqui, deputado Angelo Coronel Filho, que está aqui... Cadê os outros deputados? Já saíram? Já saíram também aqui... Mas, quero cumprimentar os deputados federais também, o deputado Antonio Brito, o meu amigo e deputado Gabriel Nunes e, na pessoa desses deputados, quero agradecer a votação unânime. Por unanimidade, Dr. Paulo, os 63 deputados desta Casa puderam torná-los cidadãos baianos.

(Lê) “Paulo Gonet é formado em Direito pela Universidade de Brasília e professor há mais de 35 anos. Foi assessor do então ministro do Supremo Tribunal Federal Francisco Rezek, entre os anos de 1983 a 1987. Aprovado em primeiro

lugar, é servidor de carreira desde 1987. Foi subprocurador e promovido em 2012...”

Não vou poder fazer, Niltinho, como você fez, e colocar tudo porque seriam centenas de páginas para poder enumerar toda a literatura e toda a contribuição jurídica ao Direito e ao nosso país que o Dr. Paulo Gonet fez, faz e continuará fazendo. Eu tenho certeza disso. (Palmas)

(Lê) “(...) É mestre em Direitos Humanos Internacionais pela Universidade de Essex, no Reino Unido, e doutor em Direito pela Universidade de Brasília. Escreveu diversos artigos e publicações voltados ao âmbito jurídico e constitucional. Em 2008, ele e o decano Gilmar Mendes receberam o Prêmio Jabuti com o livro *Curso de Direito Constitucional*.

Nomeado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Dr. Paulo Gustavo Gonet Branco nasceu no Rio de Janeiro, em 16 de agosto de 1961. Jurista, professor, escritor e, hoje, com muito orgulho, procurador-geral da nossa República...”

O Título de Cidadão Baiano se dá a alguém... os baianos e as baianas dão a alguém que já mora, que já reside na Bahia – e aqui está ao nosso lado seu agora duplamente conterrâneo, o senador Wagner, que também nasceu em terras cariocas, mas é muito mais baiano do que muitos de nós –, mas também dão por toda a sua contribuição. Mas, principalmente, o povo da Bahia dedica como reconhecimento aos seus serviços prestados. E, nesse caso, Dr. Paulo, a sua trajetória, no momento em que o nosso país mais precisou e precisa em relação a defesa do nosso Estado democrático de direito, (palmas) já justifica a sua homenagem. Da sua coragem, Ciro, da sua lealdade, eu não tenho dúvida, e ele me falava ali da amizade, do carinho para contigo, eu não tenho dúvida de que a Bahia hoje fica muito feliz em receber mais um baiano. Em recebê-lo como baiano.

(Lê) “(...) Saiba, Dr. Paulo, que esta Casa se sente também contemplada com essa honraria a V. Ex.^a. Nós, deputados e deputadas, exercitamos o nosso labor, antes de qualquer coisa, balizados pelos limites da nossa Constituição. Portanto, como falei, a sua grande contribuição, a sua vasta produção literária, fazem parte das nossas leituras e do exercício da nossa ação parlamentar.

Este é um estado de vasta espiritualidade.”... Aqui se misturam os de matriz africana, protestantes, católicos, todos, como bem disse aqui o ministro Dias Toffoli. Eu tenho certeza de que quem convive com essas diferenças é capaz de conviver em qualquer lugar da Bahia e do mundo, procurador Aras.

(Lê) “(...) Mas não posso esconder a minha imensa alegria de, como católico, homenagear um outro católico na cidade de Salvador e, sob as bênçãos daquela que nos orgulha muito, a nossa santa baiana Dulce dos Pobres, pedindo a ela que o discernimento do evangelho possa sempre iluminar os seus caminhos, as suas decisões. Toda sua trajetória, em si, já o legitima a assumir o cargo de procurador-geral da República.”

O ministro Dias Toffoli disse que não vai poder ficar aqui para ir ao Ba-Vi, Otto, para ver o nosso Vitória ganhar domingo. Alguns não gostaram, viu? Otto não está muito crente nisso, não, viu?

O Sr. Dias Toffoli: Deputado, eu viro Bahia em razão do Niltinho e Paulo vira Vitória em razão do Vitória. Pronto. (Palmas)

O Sr. ALEX DA PIATÃ: (Risos) Gostei, gostei, gostei.

Mas Paulo deve assistir ao Ba-Vi, está com a sua esposa, com o seu filho, que está aqui, então vai poder assistir ao Ba-Vi e já se batizar também com o nosso maior clássico.

Dr. Paulo (lê) “(...) receba esse título como demonstração do apreço e da admiração desta Casa e de todo o povo do nosso estado, e que seja ele também um instrumento de estímulo e de continuidade do seu brilhante trabalho na defesa da democracia e da liberdade...” principalmente nos dias que vivemos.

Sei de um processo de 800 páginas que está em suas mãos. Deus vai iluminá-lo e Santa Dulce dos Pobres vai intermediar para que o senhor tenha a decisão mais sábia, (palmas) para que o nosso país, o nosso povo, a nossa Bahia possam continuar com as instituições fortes, independentes, livres para consolidar cada vez mais a nossa tão valiosa democracia.

Oxalá que Dr. Paulo esteja aqui todos os dias 2, para, como um bom baiano, ao lado do ministro Dias Toffoli, comemorar conosco os dias 2, não é isso, ministro?

Dr. Paulo, muito obrigado, parabéns por hoje estar se tornando nosso conterrâneo.

Parabéns. Viva à Bahia, viva aos baianos! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Convido o deputado Alex da Piatã para juntos entregarmos ao procurador-geral da República, Paulo Gonet, o Título de Cidadão Baiano, que lhe outorga a Assembleia Legislativa da Bahia. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo, o baiano Paulo Gonet, que fará o seu agradecimento. (Palmas)

O Sr. PAULO GUSTAVO GONET BRANCO: Gostaria de dizer que, devidamente autorizado pela querida presidente deputada Ivana Bastos, estou falando sentado para não correr o risco de tropeçar na emoção. Aqui fico mais seguro e espero que, com o título de baiano, o meu estilo também fique menos contido e mais exuberante como é próprio da verve do povo desta terra.

Caríssima presidente, deputada Ivana Bastos, em seu nome cumprimento todos os que estão aqui formando a Mesa, todos os que estão presentes, mas peço também licença para nomear o meu querido amigo, o ministro Dias Toffoli.

Para mim é uma felicidade acrescida receber esta homenagem no mesmo dia em que o meu queridíssimo, o meu estimado, meu muito admirado ministro Dias Toffoli. Nós nos tornamos conaturais no mesmo dia e nos tornamos aquilo que eu já me sentia anteriormente, irmãos, agora oficialmente. (Palmas)

(Lê) “É com muita alegria que recebo o Título Honorífico de Cidadão da Baiano. Quem não se orgulhará de ser contado junto dos grandes brasileiros de

sangue baiano, formados no cadinho das mais variadas e ricas expressões culturais? Tentar desfiar os nomes dos tantos que dão luminoso brilho aos filhos destas terras é atrevimento a que não me inclino. Tão altos são na ordem do mérito e tão numerosos se contam que seria inevitável o embaraço de escapar, ao momento, o nome de algum. E mais seguro ainda seria o fastio que causaria a este belíssimo salão o inventário que conhece tão bem.

Ainda assim, sem pretender ser, senão exemplificativo, que me seja conferida a condescendência de me referir ao menos a algumas dessas personalidades da minha particular admiração. Na fé, Santa Dulce dos Pobres; no Direito, Ruy Barbosa, Orlando Gomes, Aliomar Baleeiro, Edvaldo Brito, além dos meus colegas e amigos Maria Caetana Cintra Santos e o meu procurador-geral, o meu amigo, o meu querido irmão Antônio Augusto Brandão de Aras; nas artes, em que a brasilidade encontra neste estado a mais afortunada expressão da multiplicidade da sua essência e a mais bela síntese, os mestres da palavra: Castro Alves, Jorge Amado, João Ubaldo Ribeiro; na música, Caymmi, João Gilberto, Caetano, Gal, Bethânia e Gil. E a propósito, desses últimos quatro ícones da cultura, eu comentava com o querido ministro Toffoli que nós nos assenhoramos do predicado que os distinguiu no movimento cultural, agora ‘Novos Baianos’ somos Toffoli e eu, e no mesmo dia! (Palmas)

A nossa presidente dizia que é a primeira vez que essa solenidade entrega esse título a dois, portanto somos baianos em pluralidade. Até argentino, nestes ares inspiradores, se torna baiano de têtpora e de gênero e encontra o seu lugar de imortalidade, como faz exemplo o colorido e engenhoso Carylé.

Esta honraria me instiga especial regozijo também por um outro motivo na ordem da ancestralidade, foi nesta terra que aportou o primeiro Gonet, o bisavô do meu avô. E vejam como esta é uma paragem que atrai de todo ponto os amigos da liberdade e os que se doam ao idealismo. Esse prístino Gonet era oficial do exército francês, formado na hoje lendária, à época com apenas 2 décadas, Escola Militar Especial de Saint-Cyr.

Entusiasmado com a notícia que recebia em Nantes de que na Bahia se lutava afincadamente pela libertação do jugo português, Jean Julien Gonet se licenciou da infantaria gaulesa e rumou para esta capital, vindo a se associar como voluntário ao Exército brasileiro.

Se na maior parte do nosso país a independência se consumou com um grito declaratório, aqui, ela foi ardorosamente conquistada com luta, coragem e persistência guerreira. Foi para se somar a esse esforço combatente que aportou em Salvador esse meu ancestral, amigo da emancipação dos povos, cheio de intrepidez e arrojo. Vencida a campanha, permaneceu na Bahia como professor de francês, de Matemática e de Cartografia, ciência em que era perito. E, nesta última condição, foi convocado para confeccionar o primeiro mapa cartográfico de Sergipe.

Fiel ao amor pela liberdade, escreveu a primeira peça teatral abolicionista do Brasil, encenada, foi apresentada à publicação da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e ali esse Gonet se somou à sorte amarga de tantos intelectuais amigos

atrevidos da liberdade: a peça foi censurada. Certamente, esse velho Gonet estará desafrontado com esta homenagem ao seu descendente. Decerto que, pudesse prevê-lo, estaria gratificado no seu coração franco-baiano. (Palmas)

Os eminentes membros desta Assembleia Legislativa, especialmente o caríssimo deputado Alex da Piatã, autor da proposta que me traz hoje aqui, terão percebido o significado especial que esta cerimônia tem para mim. Acreditem que é de coração que lhes digo: muito obrigado.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Convido a todos para cantarmos juntos o Hino da Bahia executado pela Banda de Música Maestro Wanderley da Polícia Militar, sob a regência do maestro subtenente PM Alcione Rocha.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Gostaria de chamar o deputado Niltinho e o deputado Alex da Piatã para juntos entregarmos de presente a imagem de nossa Santa Dulce dos Pobres aos homenageados e aos novos cidadãos baianos. (Palmas)

Que Santa Dulce nos proteja e proteja toda a nossa família.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço as presenças dos deputados estaduais, das autoridades civis, militares, dos procuradores, dos desembargadores, dos secretários, dos juízes, dos defensores públicos, dos senadores Otto Alencar e Jaques Wagner, dos promotores, dos vereadores, dos advogados, dos amigos, das senhoras, dos senhores e da imprensa.

Declaro encerrada a presente sessão. (Palmas)

Os homenageados receberão os cumprimentos no saguão ao lado do Plenário.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.